

## PE-203 - ROTINAS NAS MATERNIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Victória Porcher Simioni<sup>1</sup>, Fernanda Silva dos Santos<sup>1</sup>, Tatiane Andressa Gasparetto<sup>1</sup>, Raquel dos Santos Ramos<sup>1</sup>, Jordana de Freitas Valle Volkmer<sup>2</sup>, Mariana González de Oliveira<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA; 2 - Unisinos.

**Introdução:** Devido à importância da amamentação e do pele-a-pele para o Recém-nascido (RN), é válido investigar qual a realidade vivenciada nas maternidades durante a pandemia de COVID-19. **Objetivo:** Analisar o relato das mães sobre a rotina das maternidades, principalmente a amamentação e o contato pele-a-pele, durante a pandemia. **Método:** Estudo transversal com mães de bebês nascidos entre 2020/2021. As mães foram convidadas pelas redes sociais a responderem um questionário online sobre a rotina nas maternidades. **Resultados:** 100 mães responderam ao questionário. 65% delas tiveram bebês com idade gestacional menor que 37 semanas. Para captar os dados relacionados à pandemia com maior fidedignidade, apresentaremos os dados dos RN com peso maior ou igual a 2.500 g (n=41). Somente 7,3% (n=3) das mães apresentaram suspeita de COVID-19, sendo que 4,8% (n=2) tiveram exame positivo. Apenas 46,3% (n=19) dos RNs fizeram pele-a-pele e 17% (n=7) mamaram na primeira hora de vida. Nenhuma mãe foi orientada a manter distanciamento do berço, e enquanto a maioria amamentou no quarto (82,9%), somente 36,5% foram orientadas a usar máscara. 87,8% tiveram acompanhante na sala de parto, 80,4% tiveram acompanhante no quarto e 19,5% podiam receber visitas, o que indica uma circulação maior de pessoas. 36,5% dos bebês permaneceram por um período menor ou igual a 1 dia no hospital, sugerindo alta acelerada. Apenas 31,7% das mães receberam orientação sobre cuidados com a amamentação durante a pandemia e 51,2% receberam instruções quanto ao isolamento. **Conclusão:** A redução do pele-a-pele e da amamentação na primeira hora, em conjunto com a baixa orientação às mães sobre os cuidados na pandemia, indica ações incongruentes que podem destacar problemas nas condutas da sala de parto.

## PE-204 - FASE ORAL DAS CRIANÇAS E COVID-19: COMO MANEJAR?

Leticia Staszczak<sup>1</sup>, Ana Paula Matzenbacher Ville<sup>1</sup>

1 - Hospital Pequeno Príncipe - Curitiba, PR.

**Introdução:** Entre as teorias do desenvolvimento infantil, a de Freud descreve uma fase oral. Mas como manejar essa faixa etária em meio a uma pandemia por COVID-19? Sem dúvidas a higiene e o isolamento são as melhores condutas a serem tomadas para a proteção dessas crianças. **Objetivo:** Revisar a fase oral de Freud e discutir sobre como cuidar dessa faixa etária para prevenir a infecção por COVID-19. **Métodos:** Revisão de literatura sobre o desenvolvimento infantil e as orientações para o cuidado dos bebês durante a pandemia de COVID-19. **Resultados:** Segundo Freud, o desenvolvimento psicosexual humano ocorre em cinco fases: fase oral, anal, fálica, período de latência e fase genital. Na fase oral (0-1ano), a interação com o meio que o certo ocorre principalmente pela boca, desde a satisfação com a amamentação, até o fato de descobrir novos objetos. Todavia, essa fase pode ser extremamente desafiadora durante pandemia por COVID-19. Sabemos que o vírus é transmitido pelo contato direto com gotículas respiratórias de uma pessoa infectada, e pelo toque de superfícies contaminadas. Para evitar que os bebês sejam infectados, é fundamental que haja o isolamento social e que seus cuidadores tomem medidas simples de higiene pessoal e com o ambiente. Como lavar sempre as mãos, se tiver algum sintoma usar máscara ao chegar perto do bebê, os que trabalham fora trocar de roupa e tomar banho antes de entrar em contato com a criança, retirar os sapatos para entrar em casa. **Conclusão:** Por mais que esses bebês não manifestem as formas mais graves da doença causada pelo SARS-CoV-2, prevenir a infecção é fundamental para diminuir a disseminação do vírus. Manter o ambiente higienizado e arejado, restringindo o contato e circulação de pessoas que não moram na mesma residência é uma forma de não restringir o comportamento natural da criança.